

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA APARECIDA DA SILVA

**FILOSOFIA COMO DISCIPLINA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO:
APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL
JOSÉ BONIFACIO – PARANAGUÁ - PR**

PARANAGUÁ

2018

MARIA APARECIDA DA SILVA

**FILOSOFIA COMO DISCIPLINA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO:
APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL
JOSÉ BONIFACIO – PARANAGUÁ - PR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, do setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Sigwalt de Miranda

PARANAGUÁ

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

FILOSOFIA COMO DISCIPLINA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO – PARANAGUÁ - PR

Por

MARIA APARECIDA DA SILVA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, do setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista, sob avaliação da seguinte banca examinadora:

Prof. Dr.

Departamento de Filosofia, UFPR

Orientador:

Prof. Dr. Luiz Felipe Sigwalt de Miranda

Departamento de Filosofia, UFPR

Curitiba, xx de Abril de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me dar saúde e forças para superar as dificuldades. A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela em que hoje vislumbramos um horizonte superior. Ao orientador Me. Luiz Felipe Sigwalt de Miranda, por toda orientação que lhe coube para a construção e conclusão deste trabalho. Minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E por uma pessoa muito especial, minha amiga Carlota Mendonça, que está sempre me acompanhando, motivando e dando forças para que eu não desista de seguir em frente, e que mesmo morando na Espanha, se faz muito presente no dia a dia de minha vida. E que, direta e indiretamente faz parte da minha formação. Mesmo que as cores da vida me fogem aos olhos, posso dizer que tenho sim o bem mais precioso que uma pessoa possa possuir em sua existência, tenho minha família, tenho amigos e saúde.

Por tudo isso, muito obrigada, Deus!

RESUMO

O presente estudo identifica os apontamentos e perspectivas dos alunos do Colégio Estadual José Bonifácio – Paranaguá sobre a disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Para tanto, limitou-se esta investigação ao ensino Médio (1º ao 3º ano) do Colégio Estadual José Bonifácio na cidade de Paranaguá. A indagação que norteia esta monografia é: Qual a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Filosofia? E as perguntas norteadoras são: a prática docente da disciplina de Filosofia está adaptada às indagações e questionamentos dos educandos do Ensino Médio? É possível relacionar o entorno cotidiano dos alunos com o conteúdo aplicado na disciplina de Filosofia no Ensino Médio? A pesquisa é exploratória e de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram utilizados questionários direcionados aos alunos da disciplina de Filosofia do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio e a um professor de Filosofia do mesmo colégio que voluntariamente respondeu um questionário diferenciado. Também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o contexto histórico e legal da Filosofia como disciplina no Brasil. Na pesquisa de campo foram utilizados questionários (com 11 perguntas) aplicados às turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, dos quais doze (12) responderam. Outro questionário com 4 perguntas foi aplicado a um professor de Filosofia que leciona nas turmas do nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. O estudo elaborado permitiu identificar as indagações dos alunos, que em sua maioria, entendem a importância da disciplina de Filosofia, contudo devido ao modo como são ministradas as aulas não consegue contextualizar a Filosofia com os temas cotidianos. Em suma é preciso rever a didática utilizada nas aulas de Filosofia e despertar o interesse do educando a fim de fomentar um conhecimento crítico e ativo.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino Médio. Educandos. Didática.

ABSTRACT

The present study identifies the notes and perspectives of the students of the State School José Bonifácio - Paranaguá on the discipline of Philosophy in Secondary School. Therefore, this research was limited to the middle school (1st to 3rd year) of the José Bonifácio State College in the city of Paranaguá. The question that guides this monograph is: What is the perception of the students of the High School on the discipline of Philosophy? And the guiding questions are: is the teaching practice of the discipline of Philosophy adapted to the inquiries and questions of the students of the Secondary School? Is it possible to relate the daily environment of the students with the content applied in the discipline of Philosophy in High School? The research is exploratory and of qualitative approach. To collect data were used questionnaires addressed to the students of the discipline of Philosophy of the 1st, 2nd and 3rd year of High School and a professor of Philosophy of the same college who voluntarily answered a differentiated questionnaire. A bibliographic review was also carried out on the historical and legal context of Philosophy as a discipline in Brazil. In the field research, questionnaires (with 11 questions) were applied to the 1st, 2nd and 3rd year of high school, of which twelve (12) answered. Another questionnaire with 4 questions was applied to a Philosophy teacher who teaches in the classes in the classes of 1st, 2nd and 3rd year of High School. The elaborated study allowed to identify the questions of the students, who, for the most part, understand the importance of the discipline of Philosophy, however due to the way the classes are taught, they can not contextualize Philosophy with everyday subjects. In short, it is necessary to review the didactics used in Philosophy classes and to arouse the student's interest in order to foster critical and active knowledge.

Keywords: Philosophy. High school. Educandos. Didactics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA FILOSOFIA COMO DISCIPLINA	9
2.2 FILOSOFIA COMO DISCIPLINA NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO – PARANAGUÁ.....	14
2.3 O LUGAR DA FILOSOFIA NA COMPREENSÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO JOSÉ BONIFÁCIO.....	17
2.4 O LUGAR DA FILOSOFIA NA COMPREENSÃO DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO JOSÉ BONIFÁCIO.....	21
2.5 DIDÁTICA PARA A DISCIPLINA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	22
2.6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE CONTEÚDO PARA A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	24
3. CONSIDERAÇÕES	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

O tema de interesse da pesquisa é a Filosofia como disciplina no currículo do Ensino Médio. Refletindo na e sobre a prática pedagógica foi possível identificar algumas situações de ensino e aprendizado plausíveis de pesquisar, uma delas observada está em que na maioria dos estudos o enfoque está em deslumbrar a disciplina de Filosofia sob a perspectiva do educador, contudo, poucos estudos abordam o tema com o enfoque nos educandos.

Neste sentido, esse estudo busca através do cotidiano escolar compreender os apontamentos e perspectivas dos alunos da disciplina de Filosofia do Ensino Médio do Colégio Estadual José Bonifácio de Paranaguá, Paraná. E a partir destas considerações propõe uma aula que visa adequar os objetivos da disciplina Filosofia com as necessidades dos alunos do Ensino Médio.

O interesse pelo tema surge através de indagações sobre o ponto de vista dos alunos do Ensino Médio com relação à disciplina de Filosofia. Para tanto, era necessário selecionar uma escola que ministrara a disciplina de Filosofia no Ensino Médio e na qual fora possível o acesso aos educandos. Dadas as interrogantes, optou-se pelo colégio Estadual José Bonifácio de Paranaguá, escola na qual funciona o centro de apoio a pessoas com deficiência visual, local frequentado pela autora. Devido a este contato e sua relação afetiva com Paranaguá, sua residência, a escola foi selecionada para a pesquisa.

A investigação demonstra-se relevante pela temática ser pouco abordada no campo do conhecimento da Filosofia educacional, ainda que existam diversos estudos com enfoque no professor da disciplina de Filosofia do ensino médio.

A indagação que norteia esta monografia é: Qual a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Filosofia? E as perguntas norteadoras são: a prática docente da disciplina de Filosofia está adaptada às indagações e questionamentos dos educandos do Ensino Médio? É possível relacionar o entorno cotidiano dos alunos com o conteúdo aplicado na disciplina de Filosofia no Ensino Médio?

O objetivo geral da monografia consiste em identificar os apontamentos e perspectivas dos alunos do Colégio Estadual José Bonifácio – Paranaguá sobre a disciplina de Filosofia no Ensino Médio. E os objetivos específicos são:

- Analisar a relação de ensino e aprendizagem da disciplina de Filosofia no Ensino Médio.
- Averiguar os temas e assuntos que os alunos do Ensino Médio gostariam que fossem abordados na disciplina de Filosofia.
- Identificar quais recursos e metodologias pode ser explorado no ensino da Filosofia no âmbito do Ensino Médio.

A fim de alcançar os objetivos propostos à abordagem da pesquisa é qualitativa, no que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas análise documental e questionários. Os questionários (11 questões) foram aplicados aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual José Bonifácio – Paranaguá. Assim sendo, a investigação possui caráter exploratório e têm como finalidade aprofundar o conhecimento sobre o tema analisado.

Depois das análises das respostas dos educandos foi possível elaborar um esboço das indagações dos alunos de Filosofia no Ensino Médio, que em sua maioria, entendem a importância da disciplina de Filosofia, contudo devido ao modo como são ministradas as aulas não consegue contextualizar a Filosofia com os temas cotidianos. O colégio através de sua proposta pedagógica aborda a disciplina de modo crítico e ativo, mas em sala de aula os temas propostos e a didática segundo os educandos não despertam interesse.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro se faz uma introdução descrevendo o desenvolvimento e a metodologia adotada no trabalho. No segundo capítulo apresenta-se uma revisão teórica dividida em seis subseções que abordam o contexto histórico e legal a Filosofia como disciplina no Brasil; a Filosofia como disciplina no colégio Estadual José Bonifácio (ambiente elegido para a pesquisa); o lugar da Filosofia na compreensão dos alunos de Ensino Médio do Colégio José Bonifácio; o lugar da Filosofia na compreensão do professor de ensino Médio do Colégio José Bonifácio; Didática para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio e uma proposta de aplicação de conteúdo em sala de aula. No capítulo três expõem-se as considerações sobre os aspectos relevantes identificados na investigação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA FILOSOFIA COMO DISCIPLINA

Embora desperte a curiosidade, o universo filosófico para muitos é visto como um campo destinado somente para especialistas. Talvez, isso ocorra porque a Filosofia não é uma atividade natural e espontânea, seu objetivo está em refletir sobre a “ideia de algo”.

A Filosofia é um modo de buscar a verdade através da reflexão, o que a torna de vital importância para a formação intelectual de uma pessoa e da sociedade. Apesar disso, no Brasil a introdução da Filosofia no currículo escolar é marcada pela sua presença e ausência em distintos momentos históricos e políticos vividos no país.

Nos primórdios do Brasil Colônia jesuítico (1500 a 1759) o ensino estava baseado nas normas sistematizadas pelo Ratio studiorum (1599)¹ e na pregação jesuíta levada a cabo pela Companhia de Jesus, sob estas bases a Filosofia era adotada através de uma concepção enciclopédica, autoritária e conservadora. De acordo com Neto, Maciel e Lapolli:

O Ratio Studiorum estava fundamentado nas Regras do Colégio Romano e tinha como orientação filosófica Aristóteles e São Tomás de Aquino e foi fortemente influenciado pelo Movimento da Renascença. Seus fundamentos básicos estavam direcionados para o ensino religioso e a catequese. O método era centralizador, presente, portanto, o papel da autoridade, fortemente influenciado pela cultura europeia. A sua orientação era universalista, voltada para a formação humanista e literária. Direcionado para os seus objetivos, utilizaram-se da língua indígena, da música e do teatro para catequização. (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p. 277).

Os professores de Filosofia eram monitorados a fim de alinhar seus ensinamentos aos pensamentos religiosos. Segundo Belieri e Sforzo (2013, p. 4) “o ensino de Filosofia e das outras áreas do conhecimento estava a serviço de

¹ Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuíticas. Não estava explícito no texto o desejo de que ela se tornasse um método inovador que influenciasse a educação moderna, mesmo assim, foi ponte entre o ensino medieval e o moderno. (TOLEDO; RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2000, p. 01).

interesses históricos específicos da sociedade pré-capitalista”. Em 1759 com a expulsão dos jesuítas do Brasil o Estado assumiu as intuições públicas e o ensino até então voltado à religião passa a ser influenciado também pelas ideias iluministas².

De 1759 a 1822 temos no Brasil o período Pombalino que durante 27 anos sob o governo do Marques de Pombal tentou modernizar a sociedade da época. No ensino houve uma continuidade da formação clássica e foram implantadas as aulas régias³ (disciplinas autônomas e isoladas) que substituíam o ensino religioso.

A reforma de ensino pombalina pode ser avaliada como sendo bastante desastrosa para a Educação brasileira e, também, em certa medida para a Educação em Portugal, pois destruiu uma organização educacional já consolidada e com resultados, ainda que discutíveis e contestáveis, e não implementou uma reforma que garantisse um novo sistema educacional. Portanto, a crítica que se pode formular nesse sentido, e que vale para nossos dias, refere-se à destruição de uma proposta educacional em favor de outra, sem que esta tivesse condições de realizar a sua consolidação. (MACIEL; NETO, 2006, p. 475).

As aulas régias determinaram advento do ensino público oficial e laico. Apesar disso, pedagogicamente não houve nenhuma melhoria, já que o ensino tornou-se disperso e fragmentado. A Filosofia era uma das disciplinas contempladas pelas aulas régias, contudo ela resumia-se a uma perspectiva formativa e utilitária.

O Brasil não é contemplado com as novas propostas que objetivavam a modernização do ensino pela introdução da filosofia moderna e das ciências da natureza, com a finalidade de acompanhar os progressos do século. Restam no Brasil, na educação, as aulas régias para a formação mínima dos que iriam ser educados na Europa. (ZOTTI, 2004, p. 32)

Em 1889 com a Proclamação da República os interesses passam a vigorar a partir do novo modelo político e econômico e com isso a Filosofia passa a assumir uma visão liberal e positivista. Apesar de várias mudanças históricas e políticas durante a primeira República (1889 – 1930) a escola é utilizada como uma

² Naquele período o ensino de Filosofia vinculava-se à necessidade iluminista de explicar o mundo por meio da observação e da experimentação, utilizando o método intuitivo para a construção de novos conhecimentos. (BELIERI; SFORNO, 2013, p. 5)

³ As aulas régias foram criadas em Portugal e em suas colônias pelo alvará de 28 de junho de 1759, no contexto das reformas políticas, administrativas, econômicas e culturais promovidas pelo ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro marquês de Pombal, durante o reinado de d. José I (1750-1777). (BRASIL, 2013).

propagadora de fundamentos políticos e econômicos. De acordo com Beliere e Sforini neste período pressupõe-se que:

A educação ajudaria a resolver os problemas sociais do país. Assim, a educação pública passa a ser uma prerrogativa do Estado. Nesse período são instituídas disciplinas de cunho científico nos currículos escolares, em razão da ênfase atribuída pela modernidade às ciências, relativizando a Filosofia às humanidades literárias. (BELIERE; SFORINI, 2013, P. 6).

Depois da guerra fria instaurou-se no Brasil um regime político ditatorial e pouco a pouco a disciplina de Filosofia foi sendo extinta dos currículos do Ensino Médio. Efetivamente, em 1971 (lei 5.692 de 1971) o regime militar ordenou a implantação das disciplinas de Educação Física, Educação Moral e Cívica, Educação Artística, Programa de Saúde e Religião (facultativa). Com isso a Filosofia e a Sociologia perderam espaço no sistema do ensino regular.

Todavia, existia uma lacuna na qual poderia colocar-se a disciplina de Filosofia na grade curricular do eixo da parte diversificada, visto que, a mesma constava nos conteúdos elegidos pelo Conselho Federal de Educação. Assim, incumbia às escolas integrar ou não a Filosofia como matéria optativa. Como aponta Oliveira:

Talvez se houvesse real interesse e empenho dos diretores escolares teria sido possível a continuação do ensino da Filosofia. Parece que a supressão da disciplina Filosofia se deu principalmente devido ao deslumbramento da grande maioria dos educadores, que ficou extasiada com a sofisticação das estratégias de ensino. Com o brilho da tecnologia instrumental e com a aplicação da Teoria dos Sistemas embarcando na ideologia subjacente à política educacional adotada. (OLIVEIRA, 1993, p. 107).

Dessa maneira, a Filosofia tornou-se uma disciplina desnecessária para o objetivo principal do momento histórico e político vivenciado na época, no qual a escola estava direcionada a formar mão de obra qualificada para as indústrias e impulsionar a economia capitalista. Segundo Silva:

A discussão filosófica, através de seus conteúdos, soava como uma digressão humanista supérflua e metafísica, quando não “perigosa” (porque revolucionária). Não havia lugar, na lógica do desenvolvimento e da “Segurança Nacional”, para quaisquer indagações que ousassem questionar a ideologia subjacente a este frenesi técnico-desenvolvimentista. (SILVA, 1997, p. 82).

Por conseguinte, mais que um aparato legal que vedasse a disciplina de Filosofia, a mesma foi banida da grade curricular do Ensino Médio em grande medida devido ao predomínio de princípios técnico desenvolvimentista entre os próprios educadores. Tal qual afirma Belieri e Sforini:

A Filosofia foi acusada de não atender aos interesses econômicos, ideológicos e políticos do momento, que se reconfiguravam sob os princípios da acumulação flexível. Esse fato dispensava do trabalhador a capacidade de reflexão e crítica da realidade e valorizava a polivalência e adaptação do sujeito às mudanças do capital. (BELIERI; SFORNI, 2013 p. 9).

Contudo, no decorrer das décadas foram constantes as reivindicações de educadores em prol de uma formação do pensamento e da reflexão, havia intencionalidade para o regresso da disciplina de Filosofia no currículo obrigatório. Graças a essas reivindicações e a mudança no cenário político brasileiro, em 1996 o Congresso Nacional aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nela a Filosofia passa a ser compreendida como “conhecimento a ser dominado e não como disciplina do currículo”. (MENDES, 2008, p.76).

Há exatos 20 anos (1997), a disciplina de Filosofia foi inserida na grade curricular das escolas de Ensino Médio do Paraná. Segundo o Artigo 36 da Seção IV, da LDBEN “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: [...] domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.” (LDBEN nº. 9394/96). A lei Estadual 15.228/06 foi a responsável pela inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias na grade curricular do Ensino Médio no Estado do Paraná e estabelece como objetivo:

Art. 2º. A disciplina de "Filosofia" tem por objetivo consolidar a base humanista da formação do educando, propiciando-lhe capacidade para pensar e repensar de modo crítico o conhecimento produzido pela humanidade na sua relação com o mundo e a constituição de valores culturais, históricos e sociais, sendo, portanto, fundamental na construção e aprimoramento da cidadania. (PARANÁ, 2006).

Assim, gradativamente a Filosofia voltou a fazer parte da grade curricular do Ensino Médio no Paraná. Não obstante, os problemas continuaram, já que não existia uma estruturação de conteúdos e uma articulação pedagógica da Filosofia como as demais áreas do saber. Logo, estes impasses geraram que muitos

profissionais não licenciados em Filosofia assumissem a disciplina. Como relata Alves:

A Filosofia, como disciplina da educação básica brasileira, sempre enfrentou grandes dificuldades para legitimar-se como disciplina escolar. Constata-se, ao longo da História da Educação no Brasil, a fragilidade da legislação educacional, tornando inviável sua inserção no currículo pela inexistência de políticas educacionais que possibilitassem plenas condições de ensino da Filosofia (ALVES, 2002, p. 7).

Entre avanços e retrocessos ao longo de um recorrido pela história política e social do Brasil muitos são os questionamentos com relação aos conteúdos e metodologias aplicadas no ensino da Filosofia. Tal como afirma Forquin:

Todo questionamento ou toda crítica envolvendo a natureza dos conteúdos ensinados, sua pertinência, sua consistência, sua utilidade, seu interesse, seu valor educativo ou cultural, constitui para os professores um motivo privilegiado de inquieta reação ou de dolorosa consciência. (FORQUIN, 1993, p. 9).

Atualmente, existem muitos questionamentos com relação à obrigatoriedade da disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Por um lado, muitos questionam a formação e a escassez de professores de Filosofia qualificados e conseqüentemente as metodologias utilizadas (textos complexos). Logo, caso essa alegação seja verdadeira não seria nenhum obstáculo intransponível, visto que, a solução seria a expansão dos cursos de graduação e adequação dos conteúdos utilizados em aula. Em suma, a maioria dos questionamentos é derivada da inconstância da Filosofia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio, fato que culminou em diferenciar a Filosofia como uma matéria “não tal fundamental” como o português e a matemática. Para Silva:

Isso se deve ao fato de a Filosofia não ter se desenvolvido plenamente como disciplina, para o que lhe teria sido necessária uma base institucional estável que a reconhecesse como integrante do currículo escolar brasileiro em caráter de obrigatoriedade. A Filosofia, portanto, é uma disciplina cuja situação difere essencialmente de outras áreas mais tradicionais, como o Português, a Matemática, a Biologia, que tiveram sua identidade construída ao longo dos anos. (SILVA, 2001, p. 202).

Esses impasses históricos, sociais e políticos contribuíram para equívocos na compreensão da real importância da Filosofia na construção do pensamento crítico.

Deste modo, o aluno não se sente estimulado e o professor, na maioria das vezes não sabe o sentido e lugar real da Filosofia na sala de aula. Em conformidade com Silva:

Defendo que, além de sua contribuição para a formação de cidadãos – o que, aliás, está entre os objetivos gerais da educação básica, não sendo, portanto, uma exclusividade sua – a Filosofia é uma disciplina que realiza plenamente a finalidade expressa no Inciso III do artigo 35 da LDB (artigo em que são expostas as finalidades do ensino médio), ou seja, “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Não se trata, portanto, de ver a Filosofia como uma disciplina cujo objetivo central é formar pessoas para que elas adquiram uma disposição para agir conforme a cidadania ou conforme o interesse público. Seu papel é muito mais abrangente: ela é capaz de promover a formação geral dos indivíduos por meio do desenvolvimento do pensamento crítico. (SILVA, 2001, p. 203).

Em síntese essas constatações norteadas pela presença e ausência da Filosofia na grade curricular obrigatória deixaram suas marcas tanto nos educadores como nos educandos. E apesar das tentativas de superar o legado deixado pela educação tecnicista, a disciplina de Filosofia manteve o estilo de ensinar enciclopédico, transmissivo e assimilativo.

2.2 FILOSOFIA COMO DISCIPLINA NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO – PARANAGUÁ

Criado em 1936 (decreto nº 1929 de 30/01/1936) o colégio José Bonifácio somente em 1971 adquiriu sede própria e foi condecorado com o nome do ilustre “patriarca da Independência⁴” José Bonifácio. Transcorridos 28 anos, em 29 de dezembro de 1999 a Resolução nº 691/99 autorizou o funcionamento do Ensino Médio na instituição.

Atualmente, o Colégio José Bonifácio atua no ensino fundamental, médio e educação profissional (administração, logística, secretariado, informática). Também são oferecidas salas de recursos multifuncionais para educação especial (visual e intelectual). O colégio possui uma das maiores infraestruturas de funcionamento do litoral do Paraná. São 1015 alunos matriculados (2017) e distribuídos em 21 turmas

⁴ José Bonifácio (1763-1838) foi considerado o Patriarca da Independência. Lutou como soldado contra as tropas de Napoleão. Foi secretário da Academia de Ciências de Lisboa, vice-presidente da província de São Paulo e Ministro do Príncipe Regente D. Pedro I. (FRAZÃO, 2017, p. 1).

nos períodos matutino, vespertino e noturno. O quadro funcional está composto de 100 servidores entre docentes, administrativo e funções pedagógicas. (PARANAGUÁ, 2017).

A instituição está situada na região central da cidade de Paranaguá e atende um amplo e diversificado público de alunos, dos quais, a maioria provém dos bairros da cidade e de famílias de classes trabalhadoras.

A disciplina de Filosofia é lecionada aos alunos do Ensino Médio do 1º, 2º e 3º ano. As aulas são divididas em três turnos: matutino, vespertino e noturno. No primeiro ano estão matriculados 214 alunos divididos em sete turmas. A maioria dos alunos estuda no período matutino (109 alunos). No segundo ano estão matriculados 165 alunos divididos em cinco turmas e a maior parte estuda no turno matutino (80 alunos). Já no terceiro ano estão matriculados 187 alunos, destes, 77 estão inscritos no horário matutino (duas turmas), 60 alunos no horário vespertino (duas turmas) e no período noturno 50 alunos são atendidos na mesma turma.

Na totalidade o colégio possui 566 alunos no Ensino Médio divididos em 17 turmas. (PARANAGUÁ, 2017). Segundo os dados do Projeto Político Pedagógico (2017) da instituição, existe um alto índice de evasão e de baixo desempenho dos educandos. Vale salientar que o colégio registra um grande número de educandos inscritos no Ensino Médio e que possuem a disciplina de Filosofia na sua grade curricular obrigatória.

No Projeto Político Pedagógico do colégio José Bonifácio afirma-se que a instituição “procura seguir as concepções da Psicologia Histórico-Cultural articulando com pedagogia Histórico-crítico e Crítico Social dos Conteúdos nas suas ações educacionais que tem como meta, formar cidadãos participativos e democráticos e não indivíduos passivos e obedientes”. (PARANAGUÁ, 2007). E que “os princípios filosóficos estão embasados na ética de identidade, política de igualdade, sensibilidade, propostos nas diretrizes curriculares educacionais”. (PARANAGUÁ, 2017). Dessa maneira, a proposta pedagógica curricular da disciplina de Filosofia para o Ensino Médio do colégio José Bonifácio reitera que:

Compreender a importância do ensino da Filosofia no Ensino Médio é entendê-la como um conhecimento que contribui para a formação do aluno. Cabe a ela indagar a realidade, refletir sobre as questões que são fundamentais para os homens, em cada época. (PARANAGUÁ, 2015, p. 50).

Com tal característica a intuição estabelece a Filosofia com o papel primordial de estimular os educandos à reflexão. A proposta pedagógica curricular da disciplina de Filosofia justifica que:

A reflexão filosófica não é, pois, qualquer reflexão, mas rigorosa, sistemática e deve sempre pensar o problema em relação à totalidade, para alcançar a radicalidade do problema, isto é, ir à sua raiz. Esta é a preocupação do Colégio ao instituir a disciplina de Filosofia no Ensino Médio; a busca pelo ensino da reflexão filosófica, instrumentalizando os alunos para estarem aptos a compreender e atuar em sua realidade. (PARANAGUÁ, 2015, p. 50).

Nesta perspectiva, a Filosofia é adotada como uma disciplina que visa à compreensão da complexidade contemporânea e a formação crítica e reflexiva de seus alunos. A lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96, art. 36) determinava que, ao final do Ensino Médio o educando deve “dominar os conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. (PARANÁ, 2008, p. 45). Ademais, na proposta pedagógica apresentam-se como objetivos da disciplina de Filosofia “construir a autonomia de pensamento” e “priorizar a capacidade de criar, de elaborar e re-significar conceitos, por meio de raciocínios lógicos, num pensar coerente e crítico, tornando-se capaz de perceber o que está por trás das ideias e de como elas se tornam ideologias”. (PARANAGUÁ, 2015, p. 56).

Assim sendo, o colégio José Bonifácio institui que “a aula de Filosofia será, portanto, um espaço para o exercício da reflexão filosófica. Sensibilizar e problematizar, refletir e investigar, configurando um espaço real de experiência filosófica na busca da compreensão e criação de novos conceitos”. (PARANAGUÁ, 2015, p. 57).

Com a relação à metodologia utilizada nas aulas o documento estabelece que devem ser aplicadas: “atividades de pesquisa, debates e aulas expositivas com a utilização de variados instrumentos tecnológicos, como internet, multimídia, TV, entre outros”. (PARANAGUÁ, 2017, p. 58). E o papel do professor deve ser o de “propor, leituras filosóficas e análise de textos, tomando o cuidado de não interferir na construção de autonomia de pensamento ao educando”. (PARANAGUÁ, 2015, p. 58).

Além disso, o trabalho pedagógico desenvolve-se em “quatro momentos diferentes a partir da contextualização pretendida: a mobilização para o conhecimento; a problematização; a investigação; a criação de conceitos”.

(PARANAGUÁ, 2015, p. 58). E a avaliação deve apresentar “caráter diagnóstico e som ativo (em caráter de zero a dez), conforme o desempenho individual e/ou coletivo”. (PARANAGUÁ, 2015, p. 60).

Nestas condições, hipoteticamente e segundo seus regimentos o colégio José Bonifácio entende que a disciplina de Filosofia deve ser abordada de modo reflexivo e crítico fazendo com que seus educandos possam problematizar os conteúdos e elaborar conceitos que levem a argumentação e a tomada de decisões.

2.3 O LUGAR DA FILOSOFIA NA COMPREENSÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO JOSÉ BONIFÁCIO

Os alunos matriculados no Ensino Médio do colégio José Bonifácio (566 alunos - 2017) em sua maioria são provenientes de bairros periféricos da cidade, visto que a instituição está localizada em uma região central com fácil acesso as redondezas de Paranaguá. Devido a esse fator existe uma grande diversidade entre os alunos que na maioria provém de estratos trabalhadores públicos, privados e autônomos. Como ratifica Frigotto:

Não se trata de sujeitos sem rosto, sem história, sem origem ou fração de classe, pois são predominantemente jovens e, em menor número, adultos, de classe popular; filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária, por conta própria; do campo e da cidade; de regiões diversas e com particularidades socioculturais e étnicas. (FRIGOTTO, 2004, p. 57).

A fim de uma melhor compreensão sobre a opinião dos educandos com relação à disciplina de Filosofia foram aplicados questionários (modelo único) aos alunos do 1º, 2º e 3º ano. Os questionários foram aplicados no prelúdio de dezembro, por se trata do encerramento do ano letivo de 2017, entretanto, poucos alunos se dispuseram a responder. Ao total foram respondidos 12 questionários e 1 professor também aceitou responder a um questionário (diferenciado). Com o intuito de manter a integridade e o direito a privacidade dos respondentes manteve-se o anonimato dos educandos e do professor. Os mesmos foram identificados como respondentes 1, 2, 3, e assim consecutivamente.

A primeira pergunta refere-se sobre a opinião dos alunos acerca da importância da disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Destes 100% dos respondentes consideram a Filosofia importante no Ensino Médio. De acordo com a

respondente nº 2 através da Filosofia “aprendemos um pouco mais sobre a antiguidade”, e complementa o respondente nº 4 “nos ajuda a compreender melhor as coisas”.

O respondente nº 5 afirma que “a disciplina de filosofia é importante porque através dela adquirimos novos conhecimentos sobre o pensamento de grandes filósofos que existiram no passado”. E a respondente nº 9 ratifica que a Filosofia “é para desenvolver o nosso conhecimento cada dia mais, e no nosso desempenho intelectual”. Em síntese a maioria dos alunos respondeu que a Filosofia remete ao passado e poucos fizeram a conexão da disciplina com o cotidiano.

A segunda pergunta indagava sobre a utilidade da filosofia para os educandos e ficou nítido a contradição dos educandos que em unanimidade responderam que a Filosofia é útil, entretanto, não conseguem explicar sobre qual sua utilidade na prática. Como demonstra o respondente¹ “Filosofia é um sistema de conhecimentos naturais metodicamente adequado e ordenado que tende a explicar todas as coisas por seus princípios e suas razões fundamentais”. Outros voltaram a abordar a questão de aprender sobre o passado, como o respondente 12 “uma forma de conhecimento para os mitos, as pessoas que foram eternamente importantes para a filosofia”. E somente um respondente (nº 10) declara que “a filosofia é uma matéria que nos dá à liberdade de poder usar nossas próprias opiniões. A sua utilidade é muito grande, pois através dela podemos ficar mais por dentro dos assuntos políticos”.

Ainda sobre esse prisma a pergunta 3 interroga sobre o interesse pela disciplina de Filosofia, 40% dos respondentes afirmam interessar-se muito pela Filosofia e 60% interessa-se de modo regular. Nenhum respondente alegou não se interessar pela disciplina.

A pergunta 4 indagou sobre a aquisição de conhecimentos na disciplina de Filosofia. Destes 30% alegam não compreender e nem adquirir todos os conhecimentos, no entanto, os que adquiriram são capazes de utilizá-los em novas situações. Outros 30% afirmam que Adquiriram e compreenderam todos os conhecimentos básicos e ainda outros, não tendo dificuldade em utilizá-los em novas situações. E 40% Adquiriram alguns conhecimentos que não sabem como utilizar. Somente um respondente (nº 3) afirmou que “adquiri conhecimento que me fizeram ter vontade de me formar na disciplina”.

A questão 5 inquire sobre a importância dos conceitos utilizados nas aulas de Filosofia. 50% dos respondentes declaram que conhecem claramente alguns conceitos de Filosofia. 40% admitem conhecer poucos conceitos da Filosofia e não sabem se são fundamentais e 10% reiteram que desconhecem os conceitos fundamentais da Filosofia.

O item 6 versa sobre o vocabulário utilizado nas aulas de Filosofia, 60% argumenta que o vocábulo é de difícil compreensão e 40% justifica que é de fácil compreensão.

A pergunta 7 debate sobre os recursos didáticos utilizados em sala de aula e quais as sugestões dos educandos. Destes, 100% dos respondentes alegam que são utilizados textos e sugerem aulas mais dinâmicas. Como afirma o respondente 12 “os recursos mais utilizados são textos. Os que não são utilizados, mas eu gostaria que tivesse era os passeios”. E agrega o respondente 7 “gostaria que fosse utilizados também as dinâmicas e passeios”. E o respondente 1 assevera “que se algum museu tivesse estatueta de alguma pessoa que fizeram e contribuíram com a filosofia”.

Em continuidade ao item 7 a pergunta 8 averigua quais os temas ou assuntos os alunos gostariam que fossem abordados na aula de Filosofia, os educandos em unanimidade apontam que temas como religião, política, arte e biografias de grandes filósofos poderiam ser debatidos em classe.

A questão 9 trata a relação da vida cotidiana com o conteúdo aplicado na disciplina de Filosofia, a totalidade dos educandos concordam que é possível relacionar o cotidiano a Filosofia, o respondente 5 declara que “ tudo que fazemos envolve a Filosofia de alguma forma”.

A pergunta 9 interpela sobre as aprendizagens que espera-se obter através da disciplina de Filosofia. Para o respondente 7 “a Filosofia ajuda na matéria de história e geografia”. Em consonância com o respondente 6 “espero obter mais informações a respeito das diversidades do nosso mundo”. E o respondente 12 conclui “espero através de a Filosofia obter conhecimento que irei levar para a vida ou até mesmo para a profissão”.

O quesito 10 procura sugestões de melhoria para as aulas de Filosofia. O respondente 4 contesta que “se não usassem muitas palavras difíceis seria melhor de entender”. O respondente 3 acrescenta “ter mais passeios, assistir mais vídeos em sala e continuar o diálogo com o professor”. E o respondente 8 “que cada um

dos alunos que participaram contassem o que gostou mais, que debatessem o tema que foi dado em sala de aula”. Finalmente, o respondente 12 “os passeios ia ser legal em lugares que a filosofia está presente também levar até pessoas que sabem mais do assunto do que nós”.

Assim, através dos questionários foi possível uma melhor compreensão da percepção dos alunos do Ensino Médio do colégio José Bonifácio sobre a disciplina de Filosofia. O primeiro fato relevante está na existência de interesse dos educandos pela Filosofia, apesar disso, argumentam que sentem necessidade de aulas mais dinâmicas como debates, diálogos e visitas. Ademais, na análise das respostas demonstra-se que não está presente a mediação dos temas abordados com o cotidiano e a maioria das atividades está focada em textos, que segundo os educandos na maioria das vezes são maçantes e de difícil compreensão.

Vale salientar que vários respondentes citaram a necessidades de aulas de campo e a inquietação de contextualizar a Filosofia com o dia a dia. Neste sentido, a aula de campo foi citada pelos educandos como algo não explorado e na opinião deles de grande valia para o aprendizado. O colégio possui dependências que podem ser usadas para aulas mais participativas, por exemplo, existe um pátio enorme com árvores que poderia ser utilizado para uma roda de debates filosóficos.

A importância da aula de campo está na necessidade de transmutar o conteúdo desenvolvido em sala de aula em uma compreensão empírica. Ademais, é uma ferramenta para um “construto coletivo”, que necessita ser ressignificada na sala de aula. Assim, é necessário entender que aula de campo tem um foco pedagógico, um intuito, um planejamento que leva a construção do conhecimento e pode ser utilizada como ferramenta pedagógica na disciplina de Filosofia. (OLIVEIRA; ASSIS, 2009, p. 206).

2.4 O LUGAR DA FILOSOFIA NA COMPREENSÃO DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO JOSÉ BONIFÁCIO

Para conseguir uma análise mais abrangente também foi realizada a aplicação de um questionário a um professor responsável pela disciplina de Filosofia no Ensino Médio do colégio José Bonifácio. Neste propósito, Chauí afirma que são:

Três papéis para a filosofia no ensino médio: devolver às humanidades sua real importância e, sem prejuízo da especificidade da filosofia, despertar a reflexão e o espírito crítico, na medida em que incita a pensar sobre o pensamento, a falar sobre a própria linguagem, a perceber que as coisas não são exatamente tal como elas são imediatamente dadas – que elas precisam, portanto, ser pensadas. (CHAUÍ, 2012, apud CARVALHO, 2013).

O professor que espontaneamente respondeu o questionário é o responsável pelas aulas de Filosofia do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio no período vespertino. O docente possui licenciatura em Filosofia, sendo 2017 seu primeiro ano letivo na instituição. Sua residência está em Fazenda Rio Grande, uma cidade da região metropolitana de Curitiba e viaja para Paranaguá (110 km) durante toda semana. Ao ser indagado sobre a importância da disciplina da Filosofia o professor respondeu “é uma das coisas que faz com que a pessoa procure desenvolver seu senso crítico perante a sociedade”.

Sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula o docente afirma que são “realizadas atividades que desenvolvem o senso crítico através de debates e leituras”. E cita à falta de leitura no curso da vida escolar dos educandos como um desafio a ser superado “ao chegar no ensino médio o aluno deve ter o hábito de leitura, principalmente na escola sendo que a grande maioria tem grande dificuldade nessa área, pois o colégio/escola não proporciona isso ao aluno”.

O professor também afirma que frequentemente é questionado pelos alunos sobre a disciplina, muitos alegam que a Filosofia é só religião (umbanda e candomblé) e nada mais, enquanto que uma pequena parcela demonstra algum tipo de interesse pela disciplina e sua especificidade. De acordo com o docente “é essa pequena parte que o faz continuar na luta pelo saber, para que os demais possam se desprender das correntes que os aprisionam na caverna, só assim, com a persistência, é que eles vão conseguir enxergar além da escuridão”.

2.5 DIDÁTICA PARA A DISCIPLINA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Para chegar a uma proposta de aplicação de conteúdo de Filosofia em sala de aula foi necessário recorrer um caminho para uma melhor compreensão do contexto histórico e político da Filosofia como disciplina do Ensino Médio no cenário educacional brasileiro. Do mesmo modo, através da pesquisa e das opiniões dos alunos e do professor Filosofia do Ensino Médio do Colégio Estadual José Bonifácio de Paranaguá foi viável traçar um esboço da disciplina de Filosofia neste âmbito escolar.

De acordo com a opinião dos educandos, existe uma dificuldade na compreensão da matéria de Filosofia devido à didática utilizada pelos educadores em sala de aula. Para tanto, entende-se que a didática como a área do conhecimento que visa entender as relações entre ensinar e aprender. Deste modo, estuda o método de ensino em todos os aspectos práticos e operacionais. A didática expressa uma prática pedagógica que decorre da relação básica entre professor e aluno num momento histórico determinado.

A vista disso a didática ostenta um papel significativo na formação do educador não reduzindo o ensino a somente meios e mecanismos pelos quais desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem, mas sim, representando um instrumento que deve ser trabalhado e desenvolvido com foco nas necessidades sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. (LIBLIK, 2014).

Ao analisar a didática na disciplina de Filosofia deve-se pensar o contexto em que está será aplicada, visto que, a Filosofia desencadeia uma relação entre distintos temas e disciplinas. Essa característica multidisciplinar da Filosofia faz com que exista um pensamento que a relaciona com algo abstrato. Contudo, por ser uma atividade reflexiva que trabalha com o todo e não com algo específico como as demais disciplinas, apresenta-se muita dificuldade tanto por parte dos educadores como dos educandos. (ROCHA, 2013).

De um lado existe uma procura dos professores por melhores métodos e ferramentas para desenvolver o conhecimento filosófico com os alunos, e em contrapartida os educandos não conseguem contextualizar a Filosofia com questões presentes no dia a dia. Em meio a esse dueto, a didática da Filosofia no Ensino Médio assume um papel essencial na formação e na atuação dos professores, uma vez que, através dela pode se construir o conhecimento de

modo que os alunos reflexionem sobre qualquer tipo de problema e/ou contexto. Ademais, quando se adota uma didática de acordo as aspirações e questionamentos dos educandos, os mesmos, tendem a interessar, participar e a reflexionar sobre os conteúdos abordados.

Desta forma, a didática deve buscar adaptar-se ao contexto histórico atual dos educandos utilizando novas tecnologias e ferramentas de aprendizado que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e conceitos conectados com a realidade dos alunos. Em síntese, como afirma Luckesi (1994, p. 131), “o conhecimento escolar só poderá vir a ser um conhecimento significativo e existencial na vida dos cidadãos se ele chegar a ser incorporado pela compreensão, exercitação e utilização criativa”.

Nesta conjuntura e buscando temas de Filosofia inerentes ao Ensino Médio encontro uma série espanhola chamada Merlí que é produzida para a TV da Catalunha e alcanço sucesso mediático ao incorporar-se ao catálogo das séries de Netflix. Ao princípio chamou a atenção por tratar-se de um professor de Filosofia que utiliza métodos pouco ortodoxos e que através de seus questionamentos originários de teorias de grandes filósofos consegue despertar nos alunos o interesse por repensar, questionar e relacionar a teoria com a vida. De acordo com Carrasco (2018, p. 1), doutor em Filosofia e professor da Universidade Autônoma de Barcelona, assessor na produção de conteúdo da série “quanto mais morta parece a Filosofia, aparece Merlí e a ressuscita”.

Em entrevista publicada no jornal argentino “La Capital” Carrasco reconheceu que um de seus temores ao assessorar a série era que a Filosofia fora banalizada, porém a ideia de sair dos formatos convencionais o convenceu de que poderia abordar a Filosofia de um modo acessível e com certo tom irônico e questionador. Segundo Carrasco (2018, p. 3) “Merlí consegue através da palavra dá uma dimensão mágica, sedutora, capaz de transmitir seu entusiasmo, sua paixão pela Filosofia e a vontade de questionar as coisas do mundo que nos rodeia”.

Nesta concepção o professor (a) atua como reformulador, aquele capaz de utilizar o saber de referência e reformulá-lo de acordo com as necessidades dos educandos. Nesta lógica, o professor deixa de ser um reproduzidor para tornar-se um reformulador, que concilia o ensino com a produção do saber. (RODRIGO, 2009, p.85). E no caso do ensino/aprendizagem da Filosofia o princípio básico

está utilizar uma didática que instigue os educandos a incomodar-se, a ir contra a corrente, questionando sua própria realidade.

2.6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE CONTEÚDO PARA A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Essa proposta de aula está baseada na primeira aula da série Merlí com o tema “os peripatéticos”. Como a maioria dos educandos ressaltou em suas respostas que a disciplina de Filosofia fica muito restrita aos textos e a sala de aula, a sugestão visa quebrar essa monotonia e recorrer à escola, neste caso pode ser o pátio do colégio e assim imitar a prática de exercício do pensamento que Aristóteles e seus discípulos praticavam. No decorrer destas caminhadas aconteciam às discussões e o intercâmbio de ideias entre o professor e seus discípulos.

A escola peripatética⁵ foi um círculo filosófico da Grécia antiga que seguia os ensinamentos de Aristóteles. O grupo era chamado de peripatéticos e alternava perguntas e respostas. No percurso são levantadas várias interrogantes e as respostas partem dos próprios alunos, o eixo central está em despertar a capacidade de pensar.

Nestas condições, e de acordo com a proposta pedagógico do colégio José Bonifácio para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio deve-se abordar o conteúdo de “modo reflexivo e crítico fazendo com que seus educandos possam problematizar os conteúdos e elaborar conceitos que levem a argumentação e a tomada de decisões”. (PARANAGUÁ, 2015).

Nestes termos, a sugestão desta aula consiste em quebrar a rotina adotando uma didática interativa, na qual os educandos possam refletir sobre variados temas e contextualizar a Filosofia com outras disciplinas e desenvolvendo sua autonomia de pensamento.

⁵ Fundada em c.336 a.C., quando Aristóteles abriu sua primeira escola filosófica no Liceu em Atenas, durou até o século IV. Peripatético (em grego, περιπατητικός), é a palavra grega para 'ambulante' ou 'itinerante'. Peripatéticos (ou 'os que passeiam') eram discípulos de Aristóteles, em razão do hábito do filósofo de ensinar ao ar livre, caminhando enquanto lia e dava preleções ou sob as árvores que o cercavam. (ANTONIO, 2008).

PLANO DE AULA	
Disciplina:	Filosofia
Turma:	1º ano do Ensino Médio
Tema:	Os Peripatéticos
Objetivo geral:	Introduzir os alunos no mundo da reflexão filosófica.
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexionar sobre a importância da Filosofia na vida cotidiana; • Estimular os alunos a questionar o mundo que o rodeia; • Despertar a capacidade de pensar além da sala de aula.
Encaminhamento metodológico:	<p>Em um primeiro momento o professor (a) instigará os alunos com a pergunta “para que serve a Filosofia?” E em seguida os convida a participar do grupo dos peripatéticos (sem explicar o que significa) e a caminhar para fora da sala de aula. No decorrer do caminho serão feitas as perguntas: “quem somos?” “De onde viemos?”; “Aonde vamos?” Ao caminhar o professor provoca o diálogo e as perguntas e respostas devem partir dos próprios alunos. Em seguida ao chegar à área externa do colégio debaixo das árvores o professor(a) com base nas discussões promovidas no trajeto fará a explicação da escola dos peripatéticos. Logo, convida os educandos a assistir ao capítulo da série e dialogar sobre os pontos de vistas abordados na aula e na dramaturgia.</p>
Avaliação:	<p>Entende-se que o aproveitamento do aluno reflete, em grande parte, a atuação didática do professor. O ato de avaliar fornece informações importantes que permitem verificar o nível de aprendizagem dos educandos e também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino e o sucesso do trabalho docente. Portanto, a aula será avaliada de forma contínua, diagnóstica e formativa, ferramentas que auxiliam a verificar se os educandos conseguem argumentar e problematizar sobre as temáticas desenvolvidas.</p>

FONTE: A autora (2018).

3. CONSIDERAÇÕES

Após realizar esta investigação é possível compreender que existem fatores políticos, culturais e sociais que influenciam e mediam o processo pedagógico da disciplina de Filosofia no contexto do Ensino Médio brasileiro. E o recorrido pelo caso de estudo do colégio estadual José Bonifácio leva a responder a indagação que norteia a pesquisa: Qual a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Filosofia?

Segundo os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual José Bonifácio de Paranaguá existe interesse e eles compreendem a necessidade e a importância de estudar a disciplina de Filosofia, apesar disso, alegam que a didática adotada pelos professores em sala de aula é exaustiva, repetitiva e não contextualiza com as demais disciplinas e com o cotidiano.

As perguntas norteadoras do trabalho buscaram compreender se a prática docente da disciplina de Filosofia está adaptada às indagações e questionamentos dos educandos do Ensino Médio?

Neste quesito, a resposta anterior sobre a indagação que orienta a investigação já comprova que a prática docente da disciplina de Filosofia não está adaptada às indagações e questionamentos dos educandos. Visto que, os estudantes mencionaram que as aulas da disciplina de Filosofia são repetitivas, baseadas em leituras complexas e de difícil entendimento. Segundo os alunos não existe diálogo e interação. Desta maneira, a prática docente não utiliza métodos e procedimentos didáticos que propicie a assimilação de conteúdos e conseqüentemente, não desenvolve a autonomia de pensamento do educando.

A seguinte pergunta norteadora indaga se é possível relacionar o entorno cotidiano dos alunos com o conteúdo aplicado na disciplina de Filosofia no Ensino Médio? Sim é possível. Ademais, a função primordial da Filosofia está justamente em reflexionar e contextualizar com e sobre a realidade cotidiana. Contudo, segundo as respostas dos alunos os docentes não realizam a contextualização da teoria com a prática cotidiana ao ministrar suas aulas.

O objetivo geral da monografia consiste em identificar os apontamentos e perspectivas dos alunos do Colégio Estadual José Bonifácio – Paranaguá sobre a disciplina de Filosofia no Ensino Médio. E analisando as respostas dos estudantes, os apontamentos principais mencionados alegam que a Filosofia ministrada em sala

de aula remete ao passado. De acordo com os alunos os textos filosóficos são o recurso didático utilizado em aula, mas normalmente sua leitura é complexa e de difícil entendimento. Ademais, existe contradição nas respostas dos educandos que em unanimidade responderam que a Filosofia é útil, entretanto, não conseguem explicar sobre qual sua utilidade na prática. A maioria alega interessar-se pela disciplina de Filosofia, aspecto que comprova que segundo os educandos existe aquisição de conhecimentos na disciplina de Filosofia, no entanto, não são capazes de utilizá-los em novas situações.

Uma parte dos alunos também admite conhecer poucos conceitos fundamentais da Filosofia. Com relação às sugestões de melhoria para as aulas de Filosofia os alunos sugerem não usar palavras difíceis; realizar passeios, assistir vídeos; diálogos com o professor e debates.

Conforme os educandos os temas que eles gostariam que fossem abordados em sala de aula são: religião, política, arte e biografias de grandes filósofos. Neste ponto é importante destacar que os alunos fazem muita relação da Filosofia com o passado. Além disso, recursos didáticos variados podem ser utilizados como: vídeos, filmes, debates, mesas redondas, diálogos, saídas de campo, aulas nas mediações e áreas abertas da própria escola, palestras em locais da cidade como (museus, centro histórico, beira mar) enfim explorar a cidade, que no caso de Paranaguá possui uma infinidade de patrimônios e locais interessantes que facilmente podem ser contextualizados com a Filosofia e com as demais disciplinas. Vale ressaltar que a Filosofia está em todos os lugares e abrir horizontes para os educandos é um modo de proporcionar a reflexão sobre todos os aspectos da vida.

Em resumo a relação de ensino e aprendizagem é conflituosa, já que os alunos reclamam da didática aplicada em sala de aula pelos professores. E os educadores reivindicam a falta de interesse dos alunos. Ambos possuem pontos de vista de acordo a sua realidade, conquanto a didática aparece como um ponto crucial a ser repensado por ambos lados tanto educador como dos educandos. Enfim, a partir deste estudo surgem novas inquietações que fazem com que a pesquisa não esteja esgotada, visto que o tema é abrangente e abre oportunidades para novas pesquisas sobre a temática no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. J. **A Filosofia no Ensino Médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

ANTONIO. J. **Escola peripatética**. 21 set. 2008. Disponível em:< http://falemostodasaslinguas.blogspot.com.es/2008/09/escola-peripattica_21.html>. Acesso em 20 mar. 2018.

BELIERI, C. M.; SFORNI, M. S. de F. **A presença da filosofia no currículo escolar do ensino médio**. In: SEMINARIO PESQUISA PPE, 2013, Maringá: Universidade Estadual de Maringá, UEM, p. 01 -18.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n. 248,23/12/96.

_____.Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, – Parecer CNE/CEB 15/98.

_____.Parecer CNE/CEB n. 38/2006. Trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

_____.Orientações Curriculares do Ensino Médio; Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. **Programa de Pesquisa Memória da Administração Pública Brasileira – MAPA**. Aulas Régias. 2013. Disponível em:< <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=4566>>. Acesso em: 10/12/2017.

CARRASCO, N. Cuanto más muerta parece la filosofía, aparece Merlí y la resucita. **La capital**. Educación. 24 fev. 2018. Disponível em:< <https://www.lacapital.com.ar/educacion/cuanto-mas-muerta-parece-la-filosofia-aparece-merli-y-la-resucita-n1562118.html>>. Acesso em 20 mar. 2018.

CARVALHO, M. **Sobre a Filosofia e a história da Filosofia**: entrevista com Marilena Chauí. In: CARVALHO, M.; COMELLI, G. Filosofia e formação. Central de texto. Vol 1. Cuiabá: 2013. 18 – 35.

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO. **Projeto Político Pedagógico**. Paranaguá, Paraná, 2017.

_____.**Proposta Pedagógica Curricular**. Paranaguá, Paraná, 2015.

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FRAZÃO, D. **José Bonifácio**: Patriarca da Independência. 2017. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/jose_bonifacio/>. Acesso em: 27/11/2017.

FRIGOTTO, G. **Sujeitos e Conhecimento: os sentidos do ensino médio**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

HORN, G. B. **A presença da filosofia no currículo do Ensino Médio brasileiro: uma perspectiva histórica**. IN: GALLO, Silvio e KOHAN, Walter. (orgs.) Filosofia no ensino médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LIBLIK, A. M. P. **Didática teórica e prática**. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curso de Pedagogia. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2014. 64 p.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/2SF/xO_conhecimento.pdf>. Acesso em: 27/11/2017.

MACIEL, I. S. B.; NETO, A. S. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, 465-476, set/dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n3/a03v32n3.pdf>>. Acesso em: 10/12/2017.

MENDES, A. A. P. **A construção do lugar da Filosofia no currículo do Ensino Médio: análise a partir da compreensão dos professores de Filosofia da escola pública paranaense**. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Dissertacoes/mendes.pdf>. Acesso em: 10/12/2017.

NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B.; LAPOLLI, E. M. **O Professor e as Propostas Educacionais do Ratio Studiorum**: Algumas Reflexões Iniciais Sobre a Prática Docente, 2012.

OLIVEIRA, C. D. M.; ASSIS, R. J. **Travessias da aula em campo na geografia escolar**: a necessidade convertida para além da fábula. Educação e Pesquisa, Brasil, v. 35, n. 1, p. 195-209, abr. 2009. ISSN 1678-4634. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28188>>. Acesso em: 10/12/2017.

OLIVEIRA, M. A. M. **O ensino de Filosofia no 2º grau da escola brasileira: um percurso histórico até a realidade mineira dos anos 80**. São Paulo: PUC, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Filosofia**. Curitiba: SEED, 2007. (Livro Didático Público).

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. **Filosofia**. 2008. Disponível em:< http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_filo.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PARANÁ. Lei complementar nº 15.228, de 26 de julho de 2006. **Diário Oficial**, Curitiba, PR, 26 jul. 2006. Disponível em:< <http://app41.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2015/08/271.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PARANAGUÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual José Bonifácio. 2017.

PARANAGUÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Filosofia no Ensino Médio**. 2015. Disponível em:< <http://www.cscostaesilva.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/6/480/274/arquivos/File/PPC/FILOSOFIA.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

ROCHA, R. P. A didática na disciplina de Filosofia. In: CARVALHO, M; CORNELLI, G. **Ensinar Filosofia**. Volume 2. Cuiabá: Central de Texto, 2013. p. 39-49.

RODRIGO, L. M. Filósofo e o professor de filosofia: práticas em comparação. In: TRENTIN, R; GOTO, R. (orgs.). **A filosofia e seu Ensino: Caminhos e sentidos**. Col. Filosofar é preciso, São Paulo: Ed. Loyola, 2009. p. 79-93. Disponível em:< <https://pt.slideshare.net/PriscilaSouza19/rodrigo-lidia-maria-o-filosofo-e-o-professor-de-filosofia-prticas-em-comparao-47882790>>. Acesso em: 20/11/2017.

SILVA, S. P. **Exclusão e retorno do ensino da Filosofia nas escolas públicas estaduais mineiras**. Educação e Filosofia 11 (21 e 22) 77-88. Jan. jun e jul. dez.1997. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/887/0>>. Acesso em: 25/11/2017.

SILVA, T. C. **A Filosofia no Ensino Médio: Por que? O que e como ensiná-la?**. Humanidades em Diálogo. Vol. IV. N 1, (201 – 214) Jun. 2001. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/download/106199/104871>>. Acesso em: 20/03/2018.

SOARES, A. G. Da possibilidade de ensinar em geral e, em particular, de ensinar filosofia. In: GUIDO, H.; JUNIOR, J. B. A.; DANELON, M. (orgs). **O transversal e o conceitual no ensino de Filosofia**. Uberlândia: Edufu, 2014. p. 19-46. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/PriscilaSouza19/soares-alexandre-g-da-possibilidade-de-ensinar-em-geral-e-em-particular-de-ensinar-filosofia-47883134>>. Acesso em: 25/11/2017.

TOLEDO, C. A. A.; RUCKSTADTER, F. M. M ; RUCKSTADTER, V. C. M. **Ratio Studiorum**. 2000. p 01. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm>. Acesso em: 20/03/2018.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados, 2004.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO (ALUNOS)

Bom dia!

Meu nome é Maria Aparecida da Silva, sou estudante do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio da Universidade Federal do Paraná. Estou realizando uma pesquisa sobre a disciplina de Filosofia no Ensino Médio.

Sua colaboração é muito importante para a elaboração desta pesquisa, que é voluntária, anônima e parte do trabalho de conclusão do Curso.

Muito obrigada por sua colaboração.

Atenciosamente,

Maria Aparecida da Silva

1 – Em sua opinião é importante à disciplina de Filosofia no Ensino Médio? Justifique sua resposta.

Sim

Não

2 – De acordo ao seu modo de pensar o que é Filosofia e qual sua utilidade?

3 – Sobre o interesse pela disciplina de Filosofia:

A Filosofia não me interessa.

A Filosofia interessa-me de modo regular.

A Filosofia interessa-me muito.

4 – Sobre a aquisição de conhecimentos na disciplina de Filosofia:

Não adquiri qualquer conhecimento novo.

Adquiri alguns conhecimentos que não sei utilizar.

Não compreendi nem adquiri todos os conhecimentos, no entanto, os que adquiri sou capaz de os utilizar em novas situações.

Adquiri e compreendi todos os conhecimentos básicos e ainda outros, não tendo dificuldade em os utilizar em novas situações.

Outro. Qual? _____

5 – Qual sua consideração sobre os conceitos utilizados nas aulas de Filosofia.

Desconheço os conceitos fundamentais da Filosofia.

- () Conheço poucos conceitos da Filosofia e não sei se são fundamentais.
() Conheço claramente alguns conceitos de Filosofia.
() Outro. Qual? _____

6 – Qual sua consideração sobre o vocabulário utilizado nas aulas de Filosofia.

- () Difícil entendimento.
() Fácil compreensão.
() Outro. Qual? _____

7 – Quais recursos (textos, livros, dinâmicas, passeios) são utilizados atualmente nas suas aulas de Filosofia? E quais não são utilizados e você gostaria que fossem?

8 – Quais os temas ou assuntos gostaria que fossem abordados na aula de Filosofia?

9 – Em sua opinião é possível relacionar sua vida cotidiana com o conteúdo aplicado na disciplina de Filosofia?

10 – Quais aprendizagens espera obter através da disciplina de Filosofia?

11 – Quais seriam suas sugestões para melhorar as aulas da disciplina de Filosofia?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO (PROFESSOR)

Sua colaboração é muito importante para a elaboração desta pesquisa, que é voluntária, anônima e parte do trabalho de conclusão do Curso.

Muito obrigada por sua colaboração.

Atenciosamente,

Maria Aparecida da Silva

1 – Quanto à sua formação acadêmica:

() Não possui ensino superior

() Possui formação superior em Filosofia

() Possui formação superior em outra área, qual? _____

2 – Em sua opinião qual a importância da disciplina de Filosofia e como a definiria?

3 – Que tipo de atividades você costuma desenvolver nas aulas de Filosofia:

1º ano:

2º ano:

3º ano:

4 – Quais seriam suas sugestões para melhorar o ensino de Filosofia no Ensino Médio?

FONTE: A autora (2017).